



ROSSI, Jaqueline Soraia; TURTELLI, Larissa Sato. **A individualidade diante da coletividade: colocações sobre o processo de criação e formação dentro do método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI)**. Campinas: UNICAMP. Programa de Pós-graduação em Artes da Cena – IA – UNICAMP. Mestrado; Orientadora: Larissa Sato Turtelli.

A INDIVIDUALIDADE DIANTE DA COLETIVIDADE: COLOCAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE CRIAÇÃO E FORMAÇÃO DENTRO DO MÉTODO BAILARINO- PESQUISADOR-INTÉRPRETE (BPI)

Jaqueline Soraia Rossi
Larissa Sato Turtelli

RESUMO

O presente artigo tece reflexões sobre algumas das relações entre o individual e o coletivo no processo de formação e criação em dança Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI), tendo como ponto de partida a experiência de pesquisa e criação artística vivida neste método pela primeira autora e as investigações do seu projeto de mestrado *Aspectos sociais das personagens desenvolvidas no método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI): um estudo a partir da personagem Denória*, orientado pela segunda autora. O texto aborda temas como o autoconhecimento propiciado pelo método BPI, as pesquisas de campo e a estruturação da personagem neste método. Estas reflexões tiveram como mote disparador a mesa: *Experiências pedagógicas no método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI): revirando o corpo* que ocorreu dentro do VIII Seminário Interno de Pesquisa do PPG Artes da

Palavras-chave:

*Método Bailarino-
Pesquisador-Intérprete.
Individualidade. Coletividade.*

Cena Mário Santana, 2020, a qual enfocou o eixo Inventário no Corpo do referido método.

ABSTRACT

This article reflects on some of the relationships between the individual and the collective in the process of formation and creation in dance Dancer-Researcher-Performer (DRP) having as a starting point the experience of research and artistic creation lived in this method by the first author and the investigations of his master's project *Social aspects of the characters developed in the Dancer-Researcher-Performer (DRP): a study based on the character Denória*, guided by the second author. The text addresses topics such as the self-knowledge provided by the DRP method, field research and the structuring of the character in this method. These reflections were triggered by the table: *Pedagogical experiences in the Dancer-Researcher-Performer (DRP) method: turning over the body* that occurred within the 8th Internal Research Seminar of PPG Artes da Cena Mário Santana, 2020, which focused on the Inventory axis in the body of that method.

Keywords:

Dancer-Researcher-Performer

Method. Individuality.

Collective.

Contextualizando

Minha trajetória¹ dentro do grupo de pesquisa Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI) e Dança do Brasil iniciou-se no ano de 2015 quando dei início ao Processo BPI a partir da pesquisa de iniciação científica financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), tendo como título "O corpo que dança com os orixás: pesquisa corporal no eixo *Co-habitar com a Fonte* do método BPI a partir de pesquisa de campo em terreiros de Candomblé"². Durante o desenvolvimento deste projeto, pude aprofundar nos três eixos do método "conjuntamente – de maneira integrada" (RODRIGUES et al., 2016, p. 552), através das pesquisas de campo, dos Laboratórios Dirigidos ou *dojos*³ e das demais

¹ Será usada a conjugação na primeira pessoa do singular quando o texto estiver se referindo às vivências da primeira autora.

² O processo FAPESP: 2015/13882-7 teve como orientadora a Prof.^a Dr.^a Larissa Sato Turtelli e duração de 29 meses devido à aprovação de duas prorrogações.

³ "São espaços individualizados, a princípio circunscritos em torno da pessoa, configurando um espaço do próprio corpo, denominado de Dojo, que depois, à medida que o corpo vai ganhando projeções no espaço, amplia-se para dar acolhimento cada vez mais à representação das imagens internas" (RODRIGUES, 2010b, p.03).

ferramentas do método BPI⁴. Em 2017 pude realizar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dentro do método BPI⁵, junto com outras duas graduandas – Daniela Nascimento e Laís Rodrigues – tendo direção das professoras Graziela Rodrigues, Larissa Turtelli e Paula Caruso.

Para que se crie um roteiro de um espetáculo a ser apresentado ao público o bailarino-pesquisador-intérprete, em conjunto com uma diretora, trilhará uma longa jornada de preparações, pesquisas, Laboratórios Dirigidos que resultarão em seu desenvolvimento interno e na estruturação de uma personagem. Ele, nos três eixos irá transitar entre aspectos amados e odiados de si mesmo, entre suas facilidades e suas dificuldades, percorrendo o caminho do autoconhecimento por meio do movimento e da autopercepção (RODRIGUES et al., 2016). A *Estruturação da Personagem* é o momento no qual “ocorre a integração das sensações, emoções e imagens vividas no desenvolvimento” (RODRIGUES; TAVARES, 2010, p. 146-147) do processo de criação e formação em dança no método BPI. Nos Laboratórios Dirigidos os conteúdos, que emergem do corpo do bailarino a partir das suas experiências na pesquisa de campo e do que isso mobilizou internamente em seu corpo, são evidenciados, desenvolvidos, macerados, elaborados, dando luz a um novo corpo, a uma personagem.

O meu TCC, a partir da proposta das Diretoras, teve como pesquisa de campo a roda de capoeira do Mestre Josoel, localizada na chamada "cracolândia"⁶ no Bairro da Luz em São Paulo, a qual fora campo de pesquisa da graduanda Daniela Nascimento na disciplina de Dança do Brasil IV, no segundo semestre de 2015. Após

⁴ O Método BPI sustenta-se em três eixos – *o Inventário no Corpo, o Co-habitar com a Fonte e a Estruturação da Personagem* – e em cinco ferramentas – a Técnica de Dança, a Técnica dos Sentidos, as Pesquisas de Campo, os Laboratórios Dirigidos e os Registros (RODRIGUES, 2003; 2010b).

⁵ Com 10 horas semanais em sala de aula, a disciplina TCC Bacharelado foi ministrada e dirigida em conjunto pelas Prof.^{as} Dr.^{as} Graziela Rodrigues, Larissa Turtelli e Paula Caruso, com o auxílio da estagiária - Programa de Estágio Docente da Unicamp - Mariana Floriano. Porém o trabalho desenvolvido foi muito além das exigências da disciplina, envolvendo uma carga horária maior, atividade de pesquisa de campo, manufatura de cenários, objetos cênicos e figurinos, dentre outros.

⁶ Conforme (ADORNO et al., 2013, p. 6) nos aponta sobre a Cracolândia: "Em termos de frequentadores desse espaço podemos apontar preliminarmente, uma parcela da chamada "população em situação de rua", também misturando-se a ela uma parcela de usuários que se identificavam como "trabalhadores com materiais descartáveis".

o *Co-habitar com a Fonte*⁷, a personagem Denória se estruturou em meu corpo de forma notável, potencializando o conteúdo de tensão e atenção que se mostrava em meu corpo em Laboratórios. Um roteiro foi criado e após várias elaborações cênicas o espetáculo foi à mostra em novembro de 2017, intitulado *Vagabas*. Denória e Maria (personagens minha e da Daniela, respectivamente⁸), mostravam o sofrimento, a força e a esperança de mulheres moradoras de rua com corpos vivos e expressivos.

Após a pesquisa de iniciação científica, entre os anos de 2018 e 2020 pude me preparar para seguir investigando outros assuntos e aspectos dentro do método BPI que vão em direção ao meu processo interno enquanto bailarina-pesquisadora-intérprete. O ingresso no Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), em agosto de 2020, possibilitou o firmamento de um caminho a ser explorado e refletido. Os questionamentos e pensamentos impulsionados por disciplinas e eventos do PPG Artes da Cena, favoreceram e favorecem, além do desenvolvimento do projeto de mestrado *Aspectos sociais das personagens desenvolvidas no método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI): um estudo a partir da personagem Denória, o fazer artístico em épocas de crises*⁹ como a nossa.

Em 2020, entre os dias 5 e 10 de outubro, foi realizado o VIII Seminário Interno de Pesquisa do PPG Artes da Cena Mário Santana, que, devido à pandemia de COVID-19, foi desenvolvido através da plataforma digital - YouTube. O seminário proporcionou o encontro virtual entre docentes e discentes, funcionários e não funcionários; a acessibilidade para pessoas com deficiência; e a oportunidade de trocas com pessoas distantes, de outros Estados e Municípios. Foram mesas, apresentações e rodas de conversa. Uma programação que abordou temas que conversavam diretamente com o momento em que estamos passando, como as

⁷ "O Co-habitar com a Fonte é um estado de pesquisa em que se ultrapassa os limites de mundos - do pesquisador e do pesquisado - e entra em contato real com a vida estabelecendo uma relação sutil com o outro." (RODRIGUES, 2003, p.109).

⁸ Após a pesquisa de campo no ano de 2017 Lais Rodrigues teve um problema de saúde, ocasionando sua saída do processo de criação.

⁹ Principalmente as crises sanitária, econômica e social causadas pela pandemia de COVID-19 no ano de 2020, além de outras crises, como a polarização acirrada de ideias esquerdistas e direitistas.

discussões relacionadas à ausência do encontro presencial nas artes da cena e às outras possibilidades de encontros e interações entre artistas e espectadoras/es.

A mesa intitulada *Experiências pedagógicas no método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI): revirando o corpo*, trouxe o processo de criação e formação no método BPI, voltando-se principalmente para o eixo *Inventário no Corpo*. É neste eixo que o bailarino-pesquisador-intérprete mergulhará em suas sensações, memórias e emoções, fazendo uma espécie de rastreamento de memórias que estão em suas musculaturas, vividas e/ou inventadas, liberando movimentos, sensações, emoções e paisagens enraizadas em seu corpo.

A individualidade de cada bailarino-pesquisador-intérprete é evidenciada pelo trabalho realizado com a Técnica de Dança do BPI. Não há um modelo a ser seguido, cada um precisa acessar em si as forças e simbologias presentes nos movimentos. O trabalho com uma pluralidade de matrizes de movimentos e contextos emocionais e simbólicos presentes em diferentes manifestações populares da cultura brasileira, paradoxalmente, propicia ao bailarino este mergulho em seu próprio interior.

Com isso, deparo-me com a via de mão dupla entre indivíduo e coletivo, entre interno e externo, entre aspectos emocionais e aspectos socioculturais. Essas polaridades estão presentes no processo de criação BPI de forma integrativa. O movimento gerado a partir de dentro, mas que faz relação com o fora, dialoga com a responsabilidade de se mover, de se fazer arte.

O indivíduo

Permito-me desenvolver uma reflexão que vai em direção ao mundo da dança cênica ocidental, o qual, majoritariamente, gira em torno de modelos a serem seguidos. Modelos estéticos, técnicos e morais. Abrangendo a questão de *modelos* percebo que não é apenas no mundo da dança, mas também na nossa sociedade capitalista ocidental como um todo, que indivíduos são açoitados por cobranças impostas, externa e internamente, a serem cumpridas de uma forma ou de outra. O indivíduo está sujeito a seguir padrões, mas o quanto cabe a ele escolher segui-los ou não?

O excesso de contato com as redes sociais, ainda mais por conta da pandemia COVID-19, propicia que o indivíduo, prenda-se a uma imagem que ele quer passar para os outros, em detrimento daquilo que ele sente, entrando em um processo de alienação: “a alienação de si decorre de como os laços sociais já instituídos impossibilitam a transparência nas relações sociais e com sua própria consciência.” (ALMEIDA, 2017, p. 61). Rodeados por vários modelos a serem seguidos, como podemos distinguir a aparência da autenticidade de um indivíduo? Almeida (2017, p. 63), em seu artigo publicado na revista *Griot : Revista de Filosofia*, realiza um estudo diante deste tema:

Na dicotomia existente entre aparência e autenticidade, uma questão a ser explorada é a consciência de si enquanto sujeito que não deve ser dominado por aquilo que lhe é externo. Ao oposto disso, é o indivíduo que não possui tal consciência e vive em função do exterior, achando que as coisas impostas pelo meio são essenciais para si.

A frase "vive em função do exterior" retoma as questões de modelos a serem seguidos no *mundo* da dança. Muitas vezes, em aulas de dança que encontramos em academias particulares e em conservatórios, das diversas modalidades (balé clássico, *jazz dance*, *hip hop*), o indivíduo não tem espaço nem oportunidades para expressar sua individualidade. Existe um padrão de corpo considerado o ideal, não havendo uma valorização das potencialidades individuais dos diferentes tipos de corpos. Uma pessoa com sobrepeso, com uma flexibilidade muscular considerada baixa ou que não atinge as metas técnicas impostas, como número de giros em um pé só ou altura dos saltos, são direcionadas a se adequarem ao modelo proposto. O indivíduo inicia assim um caminho racional a fim de atingir metas, como emagrecer, fortalecer determinada musculatura, adquirir a flexibilidade para subir a perna estendida até perto das orelhas, entre outras. O desespero e a compulsão de chegar a determinado modelo de corpo para assim adentrar ou se destacar em uma escola e/ou uma companhia de dança, podem ocasionar traumas na pessoa. Ainda citando Almeida:

O enaltecimento da “luz” da razão ocasiona a decadência moral, pois o impulso natural é abafado pelo uso da racionalidade desproporcional ao sentimento e pela transparência de um 'eu' perdido entre as esferas sociais depravadas, ocorrendo uma dissolução do “eu” (2017, p. 61).

O indivíduo se transforma em mercadoria, em objeto, não havendo espaço para sentimentos, para ser de forma completa. Ele vive uma dualidade entre mente e corpo, na qual a mente quer que o corpo corresponda aos ideais impostos por ela, ficando as necessidades emocionais individuais reprimidas.

Paralelamente a este *mundo* da dança cheio de padrões e não validação das individualidades, existem outros ensinamentos e formações em dança que vão em direção oposta. O método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI) é um método de formação e criação em dança no qual a individualidade é peça principal para o desenvolvimento criativo e artístico.

Como já foi posto anteriormente, o método BPI possui uma organização sistêmica com três eixos dinâmicos que são denominados: *Inventário no Corpo*, *Co-Habitar com a Fonte* e *Estruturação da Personagem*. Em poucas palavras, é no *Inventário no Corpo* que a memória do corpo do bailarino-pesquisador-intérprete é "ativada, possibilitando que ao longo do Processo ocorra uma autodescoberta quanto às próprias sensações, sentimentos, história cultural e conteúdo social" (RODRIGUES, 2003, p. 79), a partir de vários trabalhos corporais. No eixo *Co-habitar com a Fonte*, "o corpo do bailarino deve estar preparado para a coleta de dados" (RODRIGUES, 2005, p. 148) em uma pesquisa de campo de sua escolha: "O bailarino, ao estar no corpo a corpo na pesquisa de campo, sai do seu próprio umbigo, participa de outros ambientes e exercita enxergar outros corpos além do seu próprio" (RODRIGUES, 2003, p. 108). E na *Estruturação da Personagem* imagens de paisagens¹⁰ começam a se repetir nos *dojos* e, junto a elas, uma imagem de um "alguém" que se insere naquelas paisagens também aparece. "Uma vez que ocorre a estruturação da personagem, é como se a personagem se 'descolasse' da pessoa do intérprete, ganhando 'vida própria', única e abrangente" (TURTELLI, 2009, p. 157).

Sendo sua individualidade peça essencial na trajetória do Processo BPI, o bailarino-pesquisador-intérprete deve entender que ao iniciar o caminho no método BPI, ele deve querer entrar em contato com algo que vai além das referências externas e além da cópia de movimentos. Ele se adentrará em um profundo autoconhecimento,

¹⁰ No método BPI, paisagens se referem aos "espaços onde se desenvolvem experiências de vida, que se instauram no corpo" (RODRIGUES, 2003, p. 126)

muitas vezes se deparando com traumas, mecanismos de defesa e memórias corporais esquecidas. Com isso, o bailarino-pesquisador-intérprete deve querer iniciar o Processo BPI, pois:

O sentimento é a fonte mais próxima das relações do homem com seu meio, que, além de produzir o conhecimento, conduz a existência. A essência do “eu” reside no querer, uma vez que é só pelo sentimento que se revela a profundidade do sentimento de si, é a fonte primitiva do “eu”, lugar onde reside a consciência e a forma pela qual se age sem julgamentos ou interesses diversos da voz da consciência. (ALMEIDA, 2017, p.69)

O trabalho de autoconhecimento proposto pelo BPI possibilita a liberação de um fluxo criativo e de uma dinâmica singular proporcionando que o bailarino-pesquisador-intérprete, além de criar cenicamente, também desenvolva a sua própria imagem corporal. Com isso, no Processo BPI:

(...) a pessoa do artista também é vista de forma integrada, não havendo uma separação entre o desenvolvimento pessoal e o artístico no processo de criação dentro do método. Tavares (2003, p.50) reforça esse aspecto, salientando que o BPI é uma abordagem corporal que visa “[...] desenvolver o ser humano de forma integral, ampliando suas relações com o mundo (RODRIGUES, 2016, p. 552).

O outro e o nós

No segundo eixo do método BPI, como foi descrito de forma breve anteriormente, o bailarino-pesquisador-intérprete adentra em um novo lugar. Tal lugar, rodeado de cheiros, movimentos, pessoas, trânsitos, crenças, é um espaço onde o indivíduo estará diante de indivíduos com costumes, crenças, contextos, enfim, realidades de vida, bem diferentes da sua, que chamarei aqui de "outro".

Será na pesquisa de campo que o corpo do bailarino-pesquisador-intérprete, preparado para estar em contato com pessoas de uma realidade diferente da sua, filtrará conteúdos através dos cinco sentidos e da sintonia cinestésica¹¹. Em campo não há um desejo de entrevistar o outro, mas sim de desenvolver uma relação

¹¹ Segundo Erskine: "Quando cada um de nos esta buscando sintonizar com outra pessoa, somos também nós mesmos de forma mais plena, presentes e conectados a este outro. A sintonia é um sentir cinestésico e emocional do outro - conhecer seu ritmo e experiências, por estar metaforicamente falando, na sua pele" (1997, p. 1).

humana de modo não invasivo, a fim de construir uma relação harmoniosa e sincera entre as duas partes envolvidas (o bailarino-pesquisador-intérprete quanto pesquisador e a pessoa pesquisada), dissolvendo preconceitos, julgamentos, idealizações e posturas etnocêntricas. Esta parte do Processo BPI é bem delicada e especial como um todo, pois, em campo, é estabelecida uma sintonia profunda entre o bailarino-pesquisador-intérprete e a pessoa pesquisada, o bailarino, além de conhecer e se abrir para a realidade desta outra pessoa, também amplia o conhecimento de si mesmo, memórias podem ser acionadas a partir do contato com o outro. Pode ser, por exemplo, uma reza ouvida no ritual que se assemelhava com a reza da avó ou um cheiro de margaridas plantadas no quintal do lugar pesquisado, que tem relação com o cheiro da casa do avô.

Após o *Co-habitar com a Fonte*, o bailarino-pesquisador-intérprete adentra no terceiro eixo: a *Estruturação da Personagem*. Outras memórias e outros conteúdos são exteriorizados nos Laboratórios Dirigidos, através de movimentos, imagens, sensações e falas. Essas memórias e esses conteúdos não necessariamente estão ligados diretamente à pesquisa de campo, são também partes do inconsciente do bailarino-pesquisador-intérprete e de ligações que este faz com outras realidades que vão aos poucos tornando-se conscientes. Nos Laboratórios Dirigidos os movimentos não são realizados de forma representativa ou seguindo uma coreografia ou improvisando gestos, antes busca-se um estado profundo de concentração e atenção consciente, propiciado por meio de diversos procedimentos corporais, para que o movimento que emerge tenha origem do mergulho interno e do contato com conteúdos do inconsciente que vão se tornando conscientes.

Alguns desses conteúdos começam a se repetir com mais frequência, favorecendo a incorporação da personagem. A respeito ao conceito de *incorporação*, RODRIGUES (2003, p. 124), nos explica que:

O sentido atribuído a Incorporação é o momento - dentro do Processo - em que a pessoa alcança uma integração das suas sensações, das suas emoções e das suas imagens, vindas até então soltas e desconectadas. [...] Trata-se de um fechamento de *gestalten*, onde emanam novas imagens, sentidas com intensidade e vistas como tendo características bem delineadas, constituindo-se no enunciado de uma personagem. A sensação que se tem é que os afetos ocuparam os lugares, definindo um corpo que não deixa de ser sentido como sendo o próprio corpo, porém com outras características. [...] A partir

destes dados, conhecidos através de imagens que representam estas *Gestalten*, a personagem será conhecida gradualmente.

Em cada Processo BPI a personagem será conhecida e estruturada completamente de uma determinada maneira, ou seja, cada Processo é único, a cada vez que um bailarino-pesquisador-intérprete vivenciar um processo no BPI a personagem será estruturada de um modo diferente. Várias modelagens¹² e vários corpos¹³ poderão ser vivenciados e explorados no corpo do bailarino-pesquisador-intérprete antes da incorporação da personagem. A incorporação ocorrerá quando, na fusão dos corpos, uma individualidade se sobressair, gritando o seu nome (RODRIGUES, 2003). A personagem traz conteúdos próprios, uma história e corpo próprios. "Também apresenta uma maior vitalidade nos seus movimentos e o que poderíamos chamar de um maior 'desprendimento' em relação à pessoa do intérprete quanto aos seus sentimentos, imagens e movimentos." (TURTELLI, 2009, p. 43).

A personagem, fruto de um processo centrado no indivíduo, é um outro que está em nós enquanto sociedade. A personagem, trazendo um contexto social próprio, faz do "eu" um "nós". "O conhecimento sobre o 'eu' não é desvinculado do meio no qual se vive, e é na relação com os outros que se constituem, portanto, natureza e sociedade. São partes integrantes do processo de formação de uma consciência sobre a existência." (ALMEIDA, 2017, p. 70). Citando meu processo no BPI, de certa forma, posso dizer que há várias *Denórias* pelas ruas das cidades que, com o desejo e paixão de viver, enfrentam policiais e pessoas preconceituosas, transformam o lixo em objetos preciosos, oram em busca de conforto, se posicionam a fim de respeito e igualdade de tratamento.

Concluindo

O artigo teve como propósito problematizar relações entre o individual, o coletivo e os modelos no *mundo* da dança cênica ocidental,

¹² No método BPI são consideradas modelagens, configurações dinâmicas do corpo que estão ligadas a sensações internas, a determinadas qualidades de movimento e a imagens, não são formas cristalizadas (TURTELLI, 2009, p. 42).

¹³ "um *corpo* no BPI representa uma síntese de conteúdos [...] chamamos de *corpo*, o resultado de uma modelagem, ou seja, uma postura dinâmica com atributos de emoção, sentido e gestos bem definidos" (NAGAI, 2008, p.12).

abarcando aspectos como as idealizações e o autoconhecimento.. Foram dois caminhos traçados, os universos da dança cênica, pautados por modelos externos, nos quais o indivíduo deve se esforçar para se adequar a estes modelos, e aqueles pautados por uma referência interna, na qual a individualidade da pessoa centraliza o processo. Assim, podemos ver o quanto estes dois lados se diferem em quase todos os sentidos: na aceitação e conhecimento do "eu", na relação com o "outro" e na afirmação responsável do "nós".

O processo de criação e formação proposto pelo método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI) foi mote de estudo a fim de mostrar o quanto o "eu" é peça fundamental para o desenvolvimento do Processo BPI. Foram descritas algumas partes do Processo BPI, aprofundando nos três eixos do método: o *Inventário no Corpo*, o *Co-habitar com a Fonte* e a *Estruturação da Personagem*. Nos três eixos, de certa forma, respectivamente o "eu" se adentra na investigação interna, se relaciona com o outro de maneira não comparativa e não etnocêntrica e incorpora uma personagem, um outro, que faz menção com um nós.

Percebo o quão importante é, para uma formação do "eu" na dança, o desenvolvimento interno (juntamente com o externo) proposto pelo método BPI. Pois, no momento em que se amplia o autoconhecimento, havendo uma maior consciência de si, o bailarino-pesquisador-intérprete, pode reconhecer seus mecanismos de defesa, seus julgamentos, seus processos de competição, o que permite cuidar das relações consigo mesmo e com o outro ao seu redor, possibilitando, por fim, um viver mais responsável e empático, uma maior harmonia entre o eu, o outro e o nós.

Bibliografia

ADORNO, R. C. F.; RUI, T.; SILVA, S. L; MALVASI, P. A; VASCONCELOS, M. da P.; GOMES, B. R.; GODO, T. C. *Etnografia da cracolândia*: notas sobre uma pesquisa em território urbano. *Sau. & Transf. Soc.*, ISSN 2178-7085, Florianópolis, v.4, n.2, p. 04-13, 2013.

ALMEIDA, J. F. A alienação como processo de desnaturação do indivíduo e sua nova existência social em Jean-Jacques Rousseau. *Griot: Revista de Filosofia*, Amargosa - BA, v.15, n.1, p.60-74, junho, 2017 ISSN 2178-1036, Amargosa, BA. 2017.

ERSKINE, G. E. Ser E Pertencer. XVI *COMBRAT*. Belo Horizonte, MG. Agosto/1997.

NAGAI, A.M. *O Dojo do BPI: Lugar onde se desbrava um caminho*. 2008. 123p. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

RODRIGUES, G. *O Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete) e o desenvolvimento da imagem corporal: reflexões que consideram o discurso de bailarinas que vivenciaram um processo criativo baseado neste método*. 2003. 171p. Tese (Doutorado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

RODRIGUES, G. E. F.; TAVARES, M.C.G.C.F. Mudanças na imagem corporal de bailarinas que vivenciaram o método BPI. *Repertório: teatro & dança* /Universidade Federal da Bahia. Escola de Teatro. Escola de Dança. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas - Ano 13, n. 14 (2010.1). Salvador: UFBA/PPGAC, 2010.

RODRIGUES, G. E. F. As Ferramentas do BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete). In: *Anais do I Simpósio Internacional e I Congresso Brasileiro de Imagem Corporal* (ISBN: 9788599688120). UNICAMP. Campinas, SP. 2010, b.

RODRIGUES, G.E.F.; TURTELLI, L.S.; TEIXEIRA, P.C.; CAMPOS, F.; COSTA, E.M.; CÁLIPO, N.; FLORIANO, M.; ALLEONI, N.V.; JORGE, M.D. Corpos em Expansão: a arte do encontro no método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI). In: *Revista Bras. Estud. Presença*, Porto Alegre, v. 6, n. 3, p. 551-577, set./dez. 2016.

TAVARES, M. C. G. C. F. *Imagem Corporal: Conceito e Desenvolvimento*. Barueri, SP: Manole. 2003.

TURTELLI, L. *O espetáculo cênico no Método Bailarino-Pesquisador-Intérprete: um estudo a partir da criação e apresentações do espetáculo de dança Valsa do Desassossego*. 2009. 309 f. Tese (Doutorado em Artes) - Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.